

CASO PERICIAL SIMULADO EMPREGANDO EVIDENCIAÇÃO DE IMPRESSÕES LABIAIS LATENTES COM PÓ DE CARVÃO

Paula Teles Fátima de Souza^a, Leonardo Lucchese^a, Alexandre Conde^{b*}

^{a)} Cirurgião-Dentista formado no Curso de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

^{b)} Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG).

*Dr. Alexandre Conde,
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472

Palavras-chave:
Identificação Humana. Odontologia
Legal. Impressões latentes.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A análise de particularidades como disposição dos sulcos labiais, formato dos sulcos, espessura labial e tipo de comissura labial pode revelar a autoria de um crime ou a exclusão de participação de algum investigado. As impressões latentes normalmente são encontradas em objetos como cigarros, guardanapos, taças, travesseiros (utilizados para sufocação) ou até mesmo no próprio corpo da vítima, podendo ser visíveis ou latentes^{1,6,8}. Portanto, este estudo tem como objetivo verificar se o método de emprego do pó de carvão em impressões labiais latentes é passível de registro e confronto com fotos prévias feitas com câmera fotográfica de celular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSG Centro Universitário sobre o parecer CAAE 95961118200005668, tratando-se de um relato de caso. O indivíduo selecionado para a presente pesquisa, adulta, sexo feminino, compareceu ao Complexo Odontológico do Centro Universitário da Serra Gaúcha. A abordagem à participante da pesquisa foi realizada, seguida de explicações sobre o propósito do presente estudo, seguido da assinatura do TCLE. Na abordagem experimental clínica foram realizadas fotografias detalhadas dos lábios com câmera fotográfica de 8Mp (3264x2448 pixels, Iphone 5S, Apple, China), seguido da obtenção de impressão labial latente em taça de vidro (Tramontina, Farroupilha/RS-Brasil) mediante simulação do ato de beber. A participante da pesquisa foi liberada em seguida. Na abordagem laboratorial foi obtido o pó do carvão (KI-BRASA, Zanetti LTDA, Caxias do Sul/RS - Brasil) através da lixação com lixa nº 600 (3M, Sumaré/SP - Brasil). O pó foi armazenado em um frasco de vidro. Em seguida o pó de carvão foi polvilhado sobre a impressão labial latente presente na taça de vidro (Tramontina,

Farroupilha/RS - Brasil). Após este procedimento, um leve jato de ar com a seringa tríplice (Dabi Atlante, Ribeirão Preto/SP – Brasil) foi dado a uma distância de 20 cm sobre a impressão latente para retirada de excesso de pó. Em ato contínuo, foi realizada a fixação da impressão labial revelada com fita adesiva transparente 50X50 (Fabesul, Porto Alegre/RS - Brasil). A fixação da impressão foi feita na ficha queiloscópica adaptada de Stamm (2015)⁸, para registro e confronto. Foi realizado o confronto da impressão da taça de vidro (Tramontina, Farroupilha/RS - Brasil), com a foto dos lábios da paciente. Para empregar a metodologia de confronto foi utilizada visualização simultânea das imagens do lábio e da impressão latente evidenciada, através do software incluso no sistema operacional Windows, Microsoft Paint (Microsoft Corporation, Redmond, Washington, Estados Unidos). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A identificação das linhas coincidentes foi executada com a ferramenta de pintura do software, obtendo, por fim, 15 pontos coincidentes. Durante a análise queiloscópica foram observados dez sulcos do tipo I' (Sulcos verticais incompletos) e cinco sulcos do tipo V (Sulcos de outro padrão), com espessuras diferentes do lábio superior sendo fino e do lábio inferior médio e a comissura labial. A umidificação provocada pelas glândulas salivares presente nos lábios, juntamente com as secreções oleosas expelidas pelas glândulas sebáceas e sudoríparas estabelecem impressões labiais latentes na superfície de objetos. A aderência de agentes físicos como o pó ocorre mecanicamente ao entrar em contato com as secreções presentes nos lábios, tornando a impressão revelada^{2,5,7}. A presente pesquisa primou por empregar um material de custo baixo e de fácil obtenção no comércio, onde se enquadra na técnica física de obtenção de impressão labial, pois não houve reação química, apenas a aderência física do pó de carvão com as secreções oleosas e saliva presente na impressão labial latente. A classificação de Suzuki e Tsuchihashi (1971)^{3,4} foi escolhida como método de classificação para o presente estudo pela simplicidade e por ser amplamente utilizado por investigadores. **CONCLUSÃO:** Em decorrência do presente estudo, é possível concluir que o pó de carvão empregado sobre uma impressão labial latente torna-a evidenciada e passível de confronto queiloscópico através do uso de fotografia de impressão labial e fotografia de lábios, obtidas a partir de câmera fotográfica de celular.

REFERÊNCIAS

1. BERNARDIPNI, M.; SAUER, S.A.D.; BRIEM STAMM, A.D. Análisis experimental del comportamiento de huellas labiales en cadáveres frescos usando el método Fraile. *Gac. Int. Forense*. 2013; 1(8): 16-24. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/mlcr/v35n2/1409-0015-mlcr-35-02-20.pdf> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
2. FONSECA, G.M.; RAMEREZ-LAGOS, C.; ORTIZ-CONTRERAS, J & LIPEZ-LAZARO S. Identificación mediante huellas labiales: Casos paradigmáticos, oportunidades perdidas y "anomalías" para la construcción de un nuevo paradigma. *Int. J. Odontostomat*. 2018; 12(2):169-176. http://www.ijodontostomatology.com/wp-content/uploads/2018/07/2018_v12n2_014.pdf Acessado em: 28 de agosto de 2020.
3. MORALES, L.F.; SOLÍS, A.L.C.; CHAVES, J.M.F. Análisis de huellas labiales en una muestra de estudiantes de odontología de la Universidad de Costa Rica mediante la clasificación de Renaud: Estudio Piloto. *Revista Medicina Legal de Costa Rica*. 2018; 35: 20-37. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152018000200020 . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
4. MUÑOZ, M.C.N. **Nuevas aportaciones al procesado de huellas labiales: los lisocromos en queiloscofia**. Valencia. Tese de Doutorado [Odontologia] Facultat de Medicina i Odontologia, Universitat de València, 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/70999430> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
5. NEGI, A. The connecting link! Lip prints and fingerprints. *J Forensic Dent Sci* 2016;8:177-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4103%2F0975-1475.195117> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
6. OLIVEIRA, J.A.; RABELLO, P.M.; FERNANDES, L.C.C. Estudo Queiloscópio em Graduandos de Odontologia. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*. 2012; 12(4): 521-528. Disponível em: <http://docplayer.com.br/32086802-Estudo-queiloscopico-em-graduandos-de-odontologia.html> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
7. SANDHU, S.V.; BANSAL, H.; MONGA, P.; BHANDARI. R. Study of lip print pattern in a Punjabi population. *J Forensic Dent Sci* 2012;4:24-8. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.4103%2F0975-1475.99157> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.
8. STAMM, A.D.B. Propuesta de nueva clasificación de huellas labiales a través de estudio preliminar comparativo em población militar argentina. *Revista Brasileira de Odontologia*. 2014; 1(1): 92-103. Disponível em: <https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/11/67> . Acessado em: 28 de agosto de 2020.